



Viagem de Câmara

A Beleza Checa

29/09/2019

Teatro Dom Pedro V



Domingo 20:00

Aproximadamente 1 hora, sem intervalo.

Por favor, envie-nos os seus comentários, completando o questionário online em baixo e poderá ganhar dois bilhetes para um concerto da Orquestra de Macau.



Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo.

Por favor aplaudir apenas depois de todo o movimento de uma peça ter terminado.

Não comer nem beber.

Por favor, mantenha silêncio durante o espectáculo.

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em:



Programa

Suk (1874-1935):

Serenata para Cordas em Mi bemol Maior, Op. 6

Andante con moto

Allegro ma non troppo e grazioso

Adagio

Allegro giocoso, ma non troppo presto

Janáček (1854-1928):

Idílio, JW VI/3

Andante

Allegro - Moderato - Tempo I

Moderato - Con moto - Tempo I

Allegro

Adagio - Presto - Tempo I

Scherzo and Trio

Moderato

Primeiros Violinos: **Hou Zezhou, Wang Yue, Guo Qing, Cao Hui,
Xing Huifang, Yang Keyan, Zhou Chen, Chen Yanle**

Segundos Violinos: **Vít Polášek, Luo Ya, Guo Kang, Wang Xiaoying, Li Wenhao, Liang Mu**

Violas: **Li Jun, Kiyeol Kim, Lu Xiao, Li Yueying, Yuan Feifei**

Violoncelos: **Zhang Taiyang, Marko Klug, Lu Yan, Yan Feng**

Contrabaixos: **Xu Hongbo, Chen Chao, Krasen Zagorski**

Maestro: **Francis Kan**

Orquestra de Macau

A organização reserva-se o direito de alterar o programa e/ ou os artistas

Notas ao Programa

Josef Suk: Serenata para Cordas em Mi bemol Maior, Op. 6

O compositor checo e violinista Josef Suk foi o pupilo favorito de Dvořák tornando-se, mais tarde, seu genro. Viria a ser o avô de um célebre violinista do século XX com o mesmo nome. Músico abrangente, compôs nos mais diversos gêneros, além de ter ensinado e participado, ao longo de quarenta e dois anos, do famoso Quarteto Boêmio (designado de Quarteto Checo a partir de 1918). A Serenata para Cordas foi composta quando Suk contava 19 anos de idade. Brahms recomendou esta obra de Suk ao seu editor Simrock, e com isso veio a fama. É uma música amável, enraizada numa velha tradição. Tradicionalmente, a serenata é um gênero encantador para ser interpretado em momentos agradáveis, ao anoitecer. No século XIX desenvolveu-se e adquiriu um caráter mais emotivo, sempre com o propósito de entreter.

Percebe-se a razão da popularidade da Serenata de Suk. É melodiosa, confortável de acompanhar, equilibrada em emoção e surpresas, bem ao gosto dos salões do séc. XIX. O primeiro andamento começa em Mi bemol com o tema principal, uma melodia desarmante cujas primeiras quatro notas formam o núcleo motivico de toda a obra. De caráter eslavo, parece uma reminiscência das muitas melodias do seu mestre. A segunda parte do tema consiste num outro motivo gradualmente decrescente. Se invertermos este motivo e o ligarmos ao núcleo motivico antecedente, obtemos o segundo tema do andamento. Sendo um detalhe interessante, não se compara, no entanto, com a entrada a meio do tom de Si maior totalmente em desacordo com a tonalidade de Mi bemol, o que deve ter sido surpreendente para os primeiros ouvintes. Tais contrastes em áreas importantes ocorrem ao longo de toda a obra, emprestando-lhe bastante colorido.

Leoš Janáček: Idílio, JW VI/3

O compositor checo Leoš Janáček irrompeu do anonimato após completar os sessenta anos de idade. Natural de uma remota aldeia da Morávia, trabalhou como organista, maestro de coro, professor e folclorista em Brno. Individualista impetuoso, desenvolveu um estilo de composição marcado pelas canções folclóricas e pelo “ritmo do linguajar” checo.

A Idílio, composta em 1878, num período em que Janáček sonhava prosseguir os seus estudos musicais em Leipzig e Viena, reflete muitas influências, nomeadamente das tradições folclóricas morávias e do músico seu amigo Antonín Dvořák. Dvořák acabara de estreitar algumas obras, incluindo as Danças Eslavas cujo sucesso fora imediato.

A obra Idílio, cujo título significa “idílio”, foi escrita para orquestra de cordas. Dividida em sete pequenos andamentos, recorre necessariamente ao artifício do contraste para captar a atenção do ouvinte. Começa com um amável andamento lento, cuja doçura denuncia a influência de Dvořák. É seguido por um Allegro despreocupado e inspirado em danças folclóricas. Depois vem um Moderato cujos apelos apaixonados são apenas apaziguados na parte final. O Allegro seguinte destaca-se pela vivacidade rítmica. O quinto andamento, o mais longo da suite, rapidamente deriva num lamento lento, confortado por uma vasta melodia. Uma secção rápida, agitada, parece oferecer algum alívio, mas depressa desvanece numa bela ária. O sexto andamento, um Scherzo, retoma o espírito dançante. O último andamento, com um peso emocional semelhante ao do primeiro, desenvolve-se lentamente, terminando de forma sombria.

O segundo andamento é uma valsa graciosa em jeito de scherzo com trio. Na parte trio, o compositor imita com sucesso um conjunto de madeiras, demonstrando um conhecimento profundo das cordas. Destacando-se da textura, ouve-se uma variação do núcleo motivico. O terceiro andamento começa com uma carinhosa canção de embalar em Sol maior. Contudo, o segundo tema é em Mi maior, afastando-se o mais possível da tonalidade da obra, ou seja, de Mi bemol maior. Sonhar com um lugar longínquo, tendência tão cultivada pelo Romantismo, pode parecer a um ouvinte do séc. XXI um artifício delico-doce.

O quarto andamento começa com um gesto resolutivo, saudável, que parece querer finalizar a obra de forma triunfal. Depois de trilhar por zonas desconhecidas nas tonalidades de Dó maior e Fá sustenido maior, consegue uma variedade de texturas que prende a atenção do ouvinte. Tal como seria de esperar, é o primeiro tema do andamento de abertura que reaparece no final triunfal, fechando, assim, o círculo.

Notas ao Programa por Yang Ning
(Tradução: Maria da Graça Marques)

Maestro

Francis Kan

Maestro Assistente da Orquestra de Macau

Natural de Hong Kong, Francis Kan aprendeu música desde muito cedo e esta tornou-se parte integrante de sua vida.

Em 1993, depois de se formar na Academia para as Artes Performativas de Hong Kong, continuou os seus estudos na Escola de Música Guildhall

em Londres, com uma bolsa integral. Recomendado pelo Maestro Sergio Commissiona, foi nomeado director estagiário da Orquestra Juvenil da Ásia, com a qual fez digressões em Hong Kong, Singapura e Estados Unidos.

Em 1995, ganhou o “Grande Prémio” no Concurso Internacional para Jovens Directores de Orquestra em Portugal e desde então tem trabalhado, como maestro convidado, com várias orquestras no exterior, incluindo a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Nacional da Rádio Romena, a Filarmónica de Bucareste e a Orquestra de Câmara da Columbia Britânica, e Orquestra de Câmara Silvestri.

Além disso, Kan trabalhou com a Sinfonietta de Hong Kong, a Orquestra de Câmara de Hong Kong, e a Orquestra Sinfónica Pan Ásia. Além disso, foi o Maestro Principal da Orquestra Filarmónica União, HKUSU, desde a sua criação até 2013.

Francis Kan é maestro assistente da Orquestra de Macau desde 2006, com a missão de promover a educação musical em Macau, e entre 2010 e 2012 foi igualmente maestro residente da Orquestra Sinfónica de Guiyang. Em anos recentes, tem colaborado assiduamente com o Centro Nacional da China para a Orquestra de Artes Performativas, a Orquestra Sinfónica de Shenzhen, a Orquestra Sinfónica de Zhejiang, e a Orquestra Sinfónica de Harbin. Em Março de 2015, dirigiu a Orquestra Sinfónica de Shenzhen num espectáculo de intercâmbio cultural para a República da África Sul e também dirigiu o concerto de abertura do “Ano da China” naquele país, o qual foi muito elogiado por Luo Shugang, Ministro da Cultura da República Popular da China. Em Setembro do mesmo ano, fez uma digressão pela Europa com a Orquestra de Macau, dirigindo-a em actuações com o jovem pianista Zhang Haochen, em Zurique e Budapeste. Além disso, foi maestro de “Um Sonho de Fragrância”, uma ópera de câmara original local em três actos composta por Liu Chenchen para o XXX Festival Internacional de Música de Macau, em 2016. Em Junho de 2017, Kan actua com a Orquestra Sinfónica do Ballet Nacional da China, no Centro Nacional para as Artes Performativas em Beijing comemorando o 20º aniversário da transferência de soberania de Hong Kong para a China. Em Setembro de 2018, conduziu a Orquestra Sinfónica de Zhejiang numa digressão pelo Brasil, tendo actuado em Iguazu, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, com grande sucesso, tendo causado grande impacto no mundo cultural e musical do Brasil.



Orquestra de Macau

Onde o Oriente Encontra o Ocidente, o Passado Liga-se ao Presente



Fundada em 1983, a Orquestra de Macau (OM) é uma orquestra profissional dependente do Instituto Cultural do Governo da R.A.E de Macau. Em 2001, a Orquestra foi ampliada de forma a integrar um naipe duplo de sopros, actualmente tem se desenvolvido como uma orquestra de dimensão média de cerca de 60 músicos de mais de dez países e regiões. Em 2008, o Maestro Lu Jia iniciou as funções de Director Musical e Maestro Principal da Orquestra e deu início às temporadas de concertos da Orquestra, cerca de 90 concertos diversos e programa de extensão, apresentando em cada uma ao público, de forma abrangente e sistemática.

A Orquestra colabora frequentemente com músicos, maestros principais e agrupamentos de música internacionais, incluindo Plácido Domingo, Krystian Zimerman, Stephen Kovacevich, Boris Berezovsky, Leonidas Kavakos, Barry Douglas, Iván Martín, Yulianna Avdeeva, Henning Kraggerud, Stefan Vladar, Mario Brunello, Fou Ts' ong, Lang Lang, Yundi Li, Sarah Chang, Ning Feng, Jian Wang, Tan Dun, Daniel Oren, Teatro Regio Torino, English National Ballet, Philadelphia Orchestra, Ópera Nacional da Letónia, Teatro Nacional de Ópera e Ballet da Letónia, e Orquestra de Câmara da Coreia, etc. Além disso, a Orquestra de Macau tem sido regularmente convidada para se apresentar no Interior da China e no exterior, participando no Brucknerfest 2015, na Áustria, como representante da China, e no Festival de Música “La Folle Journée au Japon 2016”. Em 2017, a Orquestra também participou na temporada musical internacional “Uma Faixa, Uma Rota” em Shenzhen, visitando pelo menos 30 cidades na China, bem como vários países, incluindo a Áustria, Suíça, Hungria, Portugal, Espanha, E.U.A. Japão e Coreia. Em Março de 2018, a Orquestra visitou até Myanmar para intercâmbio cultural. A sua qualidade refinada é aclamada por unanimidade e é testemunho da sua importância como símbolo da prosperidade de Macau como cidade cultural internacional.

Concerto em destaque

Momentos Encantadores de Divertimento

◆29/02/2020◆Sábado◆8pm◆Teatro Dom Pedro V◆

Violino: Melody Wang, Li Na, Vít Polášek
Viola: Xiao Fan, Cai Lei
Violoncelo: Vincent Lu Jia, Zhang Taiyang
Piano: Chen Yiteng

Programa:

Mozart: Divertimento em Mi bemol Maior, K. 563
Schumann: Quinteto com Piano em Mi bemol Maior, Op. 44

Aproximadamente 1 hora e 20 minutos, sem intervalo

Viagem de Câmara



Música de Câmara Melodiosa

◆03/04/2020◆Sexta-feira◆8pm◆Teatro Dom Pedro V◆

Violoncelo: Vincent Lu Jia
Flauta: Weng Sibe
Oboés: Kai Sai, Jennifer Shark
Piano: Yashuangzi Xie

Programa:

Beethoven: Trio com Oboé em Dó Maior, Op. 87
Mendelssohn: Trio com Piano N.º 1 em Ré menor, Op. 49

Aproximadamente 1 hora, sem intervalo

Viagem de Câmara



Sopros Magníficos

◆18/07/2020 ◆Sábado◆8pm◆Teatro Dom Pedro V◆

Violino: Melody Wang
Viola: Xiao Fan
Violoncelo: Marko Klug
Oboés: Kai Sai, Jennifer Shark
Clarinete: Michael Geoffrey Kirby, Juanlu Puelle
Fagote: Yung Tsangshien, Zhu Wukun
Trompa: Wu Tianxia, Etienne Godey
Trompete: David Rouault

Programa:

Devienne: Quarteto para Fagote em Sol menor, Op. 73 N.º 3
Beethoven: Octeto para Sopros em Mi bemol Maior, Op. 103
Tchaikovsky: Arranjo para Quinteto de Sopros do bailado Quebra-nozes

Aproximadamente 1 hora e 10 minutos, sem intervalo

Viagem de Câmara



***Bilhetes: MOP 120/100**

*40% de desconto em 4 ou mais bilhetes da série “Viagem de Câmara”

Acknowledgement

Fundação Oriente, Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V